

PERFIL DE VENDA DE MEDICAMENTOS DE DUAS FARMÁCIAS COMUNITÁRIAS NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Ana Luíza Emerick Corrêa¹
Thalita Pereira Mendes¹
Érica Stoupa Martins²
Joana Martins Andrade³
Dyones Henrique Monteiro Cruz⁴
Kelly Aparecida do Nascimento⁵
Renata Aparecida Fontes⁶

luiza_emerick@yahoo.com.br

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

No Brasil, onde a automedicação é comum e as farmácias desempenham um papel crucial na distribuição de medicamentos, especialmente genéricos e similares. Assim, tem-se como objetivo deste trabalho descrever o perfil da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias situadas no interior de Minas Gerais durante o ano de 2023. Realizando um estudo transversal, os dados foram coletados são referentes aos meses fevereiro a dezembro de 2023 e analisados através de estatística descritiva. Os resultados preliminares indicam que a Farmácia A teve uma predominância nas vendas de medicamentos similares, especialmente xaropes, influenciada pelo contexto climático que aumenta a demanda por tratamentos respiratórios. Enquanto isso, a Farmácia B destacou-se na venda de medicamentos genéricos, refletindo uma preferência local por opções de baixo custo e comprovada eficácia equivalente aos medicamentos de referência. Esses achados iniciais sugerem que as preferências dos consumidores e as condições locais desempenham um papel significativo na dinâmica de vendas de medicamentos em farmácias comunitárias.

PALAVRAS-CHAVE: venda de medicamentos; drogarias; intercambialidade.

1 INTRODUÇÃO

¹ Acadêmicas do curso de Farmácia do Centro Universitário Vértice - Univértix

² Graduada em Serviço Social, com Pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos e Mestrado em Serviço Social. Professora do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó

³ Graduada em Educação Física. Especialista em Educação Física Escolar. Professora da Univértix Centro Universitário.

⁴ Médico Veterinário Pós-graduação em Produção e Reprodução de bovinos pelo Centro Universitário Vértice - Univértix.

⁵ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Professora da Univértix – Centro Universitário

⁶ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix

O Brasil está entre os países que mais consomem medicamentos no mundo, ocupando o quinto lugar. A prática de automedicação é frequente no país, representando até 35% das vendas totais de especialidades farmacêuticas no país (Serenó; Silva; Silva, 2020).

As indústrias farmacêuticas desempenham um papel crucial no mercado, contribuindo significativamente para a economia do setor, especialmente devido à crescente demanda por medicamentos (Santos *et al.*, 2020). Já as farmácias são estabelecimentos de cunho assistencial e comercial com relevância tanto na operação dos sistemas de saúde quanto no mercado de remédios (Mattos *et al.*, 2021).

As farmácias comunitárias desempenham um papel crucial na saúde pública e no mercado farmacêutico, combinando assistência e comércio. No entanto, muitas vezes priorizam a maximização das vendas em detrimento da promoção do uso adequado de medicamentos. A dispensação é frequentemente feita por balconistas com pouca qualificação, enquanto os farmacêuticos, quando presentes, têm funções predominantemente administrativas, sendo sua ausência comum em diversos estabelecimentos (Mattos *et al.*, 2022).

Conforme indicado por Luppe *et al.* (2020), evidencia-se um notável crescimento no mercado farmacêutico nos últimos anos, especialmente no desempenho dos medicamentos genéricos e similares. Portanto, é pertinente examinar a importância dos atributos relacionados à compra desses medicamentos, diante do contexto de expansão e perspectivas do mercado farmacêutico.

Conhecer sobre o padrão de uso de medicamentos nas comunidades é crucial para compreender a saúde pública. Com isso, a Farmacoepidemiologia, iniciada há cerca de trinta anos, é uma ciência que utiliza métodos epidemiológicos para caracterizar e informar sobre os tratamentos utilizando medicamentos. Esta pode estudar os fármacos de diversas formas, incluindo os Estudos de Utilização de Medicamentos (EUM), fundamentais para conhecer como a sociedade utiliza essas substâncias (Saço; Leite; Silvério, 2014).

Diante dos fatos expostos estabelece-se a seguinte questão norteadora: Qual a dinâmica da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias localizadas no interior de Minas Gerais durante o ano de 2023? Assim, tem-se como

objetivo deste trabalho descrever o perfil da comercialização de medicamentos em duas farmácias comunitárias situadas no interior de Minas Gerais durante o ano de 2023.

Nesse contexto, torna-se pertinente descrever os padrões de vendas, as preferências dos consumidores, bem como eventuais mudanças ou tendências no mercado farmacêutico local ao longo do período investigado. Os resultados deste estudo têm como finalidade oferecer insights práticos e aplicáveis para otimizar a gestão, o estoque e os serviços oferecidos por essas farmácias, visando melhorar a qualidade e a eficiência do atendimento farmacêutico prestado à comunidade local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A farmácia comunitária brasileira destaca-se pela evolução e avanços significativos no atendimento, especialmente na orientação farmacêutica, incorporando inovações na prestação de serviços. Esses estabelecimentos são essenciais para os cuidados com a saúde, utilizando recursos adequados. No Brasil, o setor farmacêutico, em particular as farmácias comunitárias privadas e o comércio de medicamentos, continua a crescer e a se desenvolver acima do Produto Interno Bruto (PIB), tornando-se um setor altamente atrativo. A farmácia comunitária é frequentemente o primeiro local procurado por pessoas com enfermidades, necessitando de atenção e cuidados (Santos; Morais, 2021). Ela oferece atendimento primário à população, realizando a dispensação de medicamentos e fornecendo serviços de cuidados em saúde, sob a responsabilidade técnica e legal de um farmacêutico devidamente registrado no conselho da classe (Sarmiento *et al.*, 2022).

Consoante a isso, França; Andrade (2021), afirmaram que as farmácias comunitárias são estabelecimentos do comércio varejista privado onde o farmacêutico atua como responsável técnico, conforme exigido pela Lei nº 5.991/73 do Ministério da Saúde. É importante salientar que, neste estudo, o termo "farmácia comunitária" exclui as farmácias de manipulação e as farmácias públicas, referindo-se apenas às farmácias comerciais e drogarias. Nessas farmácias, o atendimento ao paciente ocorre no âmbito da atenção primária à saúde, com a responsabilidade técnica, legal e exclusiva do farmacêutico.

A Organização Mundial da Saúde (2023) define o uso racional de medicamentos como aquele em que os pacientes recebem os medicamentos apropriados para suas condições de saúde, em doses ajustadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo possível para si mesmo e para a comunidade. Muitas vezes, os medicamentos são utilizados por automedicação, que é a iniciativa própria do paciente ou por recomendação de não profissionais, visando tratar problemas de saúde específicos. A busca pelo bem-estar físico, livre de dores e desconfortos, pode levar a um consumo excessivo de medicamentos (Paula; Campos; Souza, 2021).

A automedicação também é incentivada por fatores como propaganda enganosa, longas filas para atendimento médico, fácil acesso a medicamentos e uso excessivo. Além disso, o armazenamento de medicamentos em casa pode levar ao descarte inadequado, prejudicando o meio ambiente e aumentando os riscos de intoxicação medicamentosa. A falta de adesão à terapia prescrita também contribui para a formação de estoques desnecessários de medicamentos (Ramos *et al.*, 2017).

Conforme Lopes; Damg (2018), é responsabilidade do farmacêutico identificar possíveis problemas farmacoterapêutico e fornecer ao paciente orientações que visem à qualidade do tratamento, promovendo uma recuperação contínua e progressiva e minimizando efeitos indesejáveis durante o tratamento. No ato da dispensação dos medicamentos, o farmacêutico pode desempenhar diversas atividades, tais como avaliar a prescrição para identificar erros potenciais, oferecer orientações adequadas sobre o uso dos medicamentos, educar o paciente para melhorar a adesão ao tratamento e orientar sobre práticas de autocuidado em saúde (Ruiz, 2022). Com isso, a atenção farmacêutica desempenha um papel essencial na identificação de problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e na superação das dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico (Ruiz, 2022).

O farmacêutico pode auxiliar na prevenção do uso irracional de medicamentos através da atenção farmacêutica, uma prática focada diretamente no paciente. Essa prática surgiu como uma forma de melhorar a qualidade do uso de medicamentos, identificando possíveis problemas relacionados a eles (Costa; Oliveira, 2022). O farmacêutico, por ser o profissional de saúde mais acessível à

população, desempenha um papel crucial no atendimento primário, especialmente nas drogarias, onde pode promover a automedicação consciente sem causar danos à saúde (Ferreira; Terra Júnior, 2018).

3 METODOLOGIA

Na abordagem metodológica envolve as características de um estudo transversal. Conforme Rouquayrol (2003), o estudo transversal se define como a pesquisa epidemiológica em que o fator e o efeito são observados simultaneamente em um determinado período e, atualmente, tem sido amplamente utilizado.

A pesquisa em questão foi realizada em 2 municípios do interior de Minas Gerais, mais especificamente da Zona da Mata Mineira, identificados por A e B. O município chamado de A possui uma população estimada de 11.246 pessoas, com uma área territorial de 78,59 km² e o B com 18.552 habitantes e uma área territorial de 69,49km² (IBGE, 2022).

Os dados serão coletados no software de gerenciamento das farmácias e as variáveis investigadas serão: Número total de medicamentos vendidos por mês, distinguindo-os entre medicamentos genéricos, medicamentos similares e medicamentos de referência, com intuito de se obter informações sobre os medicamentos mais vendidos na farmácia A e na farmácia B estabelecendo um parâmetro entre eles e compreendendo o motivo pelos quais levam o maior e o menor número de vendas. O recorte temporal utilizado será de fevereiro de 2023 á fevereiro de 2024.

Os pesquisadores assinaram o Termo de Compromisso para Uso de Dados (TCUD) garantindo a manutenção do sigilo e a confidencialidade das informações das empresas. Os dados serão processados e organizados no *Microsoft Office Excel* e apresentados na forma de estatística descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento e serão apresentados apenas resultados parciais.

No período entre fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024 foram comercializados 11.231 medicamentos pela Farmácia A e 30.081 pela Farmácia B (Tabela 1).

Tabela 1 – Relatório totalizado das vendas por tipos de medicamentos nas Farmácias Comunitárias A e B no período de 01/02/2023 a 29/02/2024

Tipo de Medicamento	Farmácia A		Farmácia B	
	N	%	N	%
Genéricos	3.816	33,98	13.838	46
Similares	5.514	49,10	9.801	32,58
Referência	1.901	16,93	6.442	21,42
Total	11.231	100	30.081	100

Fonte – Dados da pesquisa

Dos medicamentos vendidos, 49,10% da Farmácia A foram medicamentos similares, sendo os medicamentos mais vendidos e os medicamentos menos vendidos foram os medicamentos de referência com 16,93% das vendas. Já na Farmácia B, os medicamentos mais vendidos foram os medicamentos genéricos em um total de 46% e os menos vendidos foram os medicamentos de referência com 21,42%.

A alta venda de medicamentos similares na Farmácia A, especialmente os xaropes, é um reflexo das condições climáticas que elevam a demanda por tratamentos para doenças respiratórias e da preferência dos consumidores por esses produtos específicos, que aliam eficácia e custo-benefício. Essa combinação de fatores explica por que os medicamentos similares são mais vendidos do que os genéricos na Farmácia A, demonstrando como o contexto local e os hábitos de consumo influenciam diretamente a dinâmica de vendas de uma farmácia. Desde 2003, passou a ser exigido que os medicamentos similares realizassem testes de biodisponibilidade relativa e equivalência farmacêutica para obter o registro. Dessa forma, verifica-se que o medicamento similar possui o mesmo desempenho no organismo *in vivo* e as mesmas características de qualidade *in vitro* que o medicamento de referência, conforme estabelecido nas RDC nº 134/2003 e RDC nº133/2003 (Lima *et al.*, 2020).

Os medicamentos genéricos, que também são uma opção de baixo custo e têm a mesma eficácia comprovada que os medicamentos de referência, não são tão populares na venda de xaropes na Farmácia A. Isso pode ser atribuído ao fato de que, apesar de os genéricos serem uma escolha comum para muitos tipos de medicamentos, a oferta de xaropes genéricos pode ser limitada em comparação com os similares, ou os consumidores podem ter uma preferência pelos similares devido às experiências positivas anteriores. Os medicamentos genéricos foram

desenvolvidos para diminuir os custos dos tratamentos farmacológicos. No Brasil, eles foram oficialmente introduzidos em 1999 como uma medida para garantir os direitos de acesso à saúde previstos na Constituição de 1988. Portanto, é essencial analisar a eficácia dessa política (Medeiros; Mendes; Alvim, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Preliminarmente a utilização de dados de venda de medicamentos foi realizada no período de fevereiro de 2023 a fevereiro de 2024, demonstrando em ambas as farmácias a comercialização de medicamentos genéricos, similares e de referência. Sendo na Farmácia A os medicamentos mais comercializados foram os medicamentos similares e na Farmácia B os medicamentos mais vendidos foram os medicamentos genéricos. Contudo, os resultados apresentados são preliminares por se tratar de um Trabalho de Conclusão de Curso, o trabalho encontra-se em andamento. Desse modo, ao finalizar esse estudo será possível trazer um parecer mais preciso de acordo com o contexto apresentado.

REFERÊNCIAS

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso racional de medicamentos passa por medicalização e ausência de formação profissional sobre assistência farmacêutica**. 18 de agosto de 2023. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3116-uso-racional-de-medicamentos-passa-por-medicalizacao-e-ausencia-de-formacao-profissional-sobre-assistencia-farmacautica>. Acesso em: 19 mai. 2024.

COSTA, M. E. A.; OLIVEIRA, J. C. P. de. A importância da atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Saúde e Ciência em Ação – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 1-22, abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/981>. Acesso em: 19 mai. 2024.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Matipó – MG – IBGE- Cidades**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/matipo.html>. Acesso em: 12 abril. 2024.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **São João do Manhuaçu – MG – IBGE- Cidades**. IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/sao-joao-do-manhuacu.html>. Acesso em: 12 abril. 2024.

FERREIRA, R. L.; TERRA JÚNIOR, A. T. Estudo sobre a Automedicação, o Uso Irracional de Medicamentos e o Papel do Farmacêutico na sua Prevenção. **Revista Científica FAEMA**, Ariquemes, v. 9, n. 1, p. 570–576, jun. 2018. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/rcf.v9iedesp.617>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FRANÇA, C.; ANDRADE, L. G. Atuação do farmacêutico na assistência a saúde em farmácia comunitárias. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 7, n. 9, p. 1-16, set. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2223/887>. Acesso em: 16 mai. 2024.

LIMA, R. Q.; ALMEIDA, M. C. P.; FARIAS JÚNIOR, E. N.; LIMA NETO, L. S. Intercambialidade entre medicamentos de referência e similar. **Brazilian Journal of Development**, Manaus, v. 6, n. 2, p. 1-11, dez. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22031/17587>. Acesso em: 03 jun. 2024.

LOPES, D. A. M. G. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos - **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 1-9, set. 2018. Disponível em: http://www.revista.oswaldocruz.br/Content/pdf/Edicao_16_LOPES_Denise_Aparecida_Moreira_Gollner.pdf. Acesso em: 18 mai. 2024.

LUPPE, M. R.; ROSSI, C. M.; TORRES, R. R.; AGUIAR, H. S. Análise de atributos na preferência entre consumo de medicamentos genéricos e similares ou medicamentos de referência. **RGO - Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 13, n. 2, p. 48-66, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4881>. Acesso em: 1 mar. 2024.

MATTOS, L. V.; SILVA, R. M.; SILVA, F. R. P.; LUIZA, V. L. Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo farmacêutico brasileiro. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 1-19, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38suppl2/e00085420/>. Acesso em: 04 abr. 2024.

MEDEIROS, L. B.; MENDES, D. H. V.; ALVIM, H. G. O. O grau de aceitação dos medicamentos genéricos no Brasil. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 4, n. 8, p. 97-108, 2021. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/216>. Acesso em: 03 jun. 2024.

PAULA, C. C. S.; CAMPOS, R. B. F.; DE SOUZA, M. C. R. F. Uso irracional de medicamentos: uma perspectiva cultural / Irrational use of medicines: a cultural perspective. **Brazilian Journal of Development**, Paraná, v. 7, n. 3, p. 21660–21676, mar. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25683>. Acesso em: 18 mai. 2024.

RAMOS, H. M. P., CRUVINEI, MEINERS, V. R. N., MEINERS, M. M. M. A., QUEIROZ, C. A., GALATO, D. Descarte de Medicamentos: Uma reflexão sobre os possíveis Riscos Sanitários e Ambientais. **Ambiente e Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 149-174 out/dez, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/648TQV9twSrPLBNdRhXpYWR/?lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2024.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

RUIZ, C. A. A automedicação no brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revista Saúde Multidisciplinar**, Mineiros, v. 11, n. 1, p. 26-33 abr. 2022. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353>. Acesso em: 19 mai. 2024.

SANTOS, T. S; SOUZA, O. G. P.; MELO NETO, B.; SOUSA, P. V. A. Avaliação da qualidade de medicamento similar, genérico e referências vendidos no Brasil: uma revisão literária. **Research, Society and Development**, Teresina, v. 9, n. 7, p. 1-12, mai. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4355/3771>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SAÇO, L. C.; LEITE, I. C. G.; SILVERIO, M. S. Estudo de comercialização de medicamentos como ferramenta para o uso racional. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 40, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/2419/931>. Acesso em: 08 abr. 2024.

SANTOS, D. S.; MORAIS, Y. J. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária privada: revisão integrativa. **Society and Development**, Carajás, v. 10, n. 40, p. 1-9, out. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21515/19225>. Acesso em: 16 mai. 2024.

SARMENTO, D. P.; AUGUSTO, C. A. M. F.; CARBONI, C. P.; MELLO, D. R. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. **Gestão e Saúde**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 1-17, mai. 2022. Disponível em: [https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20\(2\).pdf](https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20(2).pdf). Acesso em: 16 mai. 2024.

SERENO, V. M. B.; SILVA, A. S.; SILVA, B. C. Perfil epidemiológico das intoxicações por medicamentos no Brasil entre os anos de 2013 a 2017. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 6, p.33892-33903, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11082/9292>. Acesso em: 04 abr. 2024.

VASCONCELOS, R. S. L.; ANDRADE, L. G. Atenção Farmacêutica na dispensação de medicamentos controlados na drogaria. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v. 8, n. 4, p. 1-13, abr. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5092/1932>. Acesso em: 16 mai. 2024.